Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

O VERBO DIVINO

ARTIGO DO DR. ALBERTO COSTA

QUANDO se ouve uma peça oratória do mérito daquela que, no último dia de Novembro, a voz de Salazar fez ecoar, de polo a polo, repercutida pelas emissoras, fica-se por muito tempo a meditar no valor da palavra humana, geralmente tão mal empregue, por via de regra tão desperdiçada e tão mal gasta.

Poucos são aqueles — muito poucos — que sabem tirar partido desse divino dom, outorgado ao Homem pelo Criador; raros espíritos sabem tornar a palavra leve como a filigrana, lapidar como o diamante, explícita, congruente, altissonante, fluida.

É mais frequente aparecer no Mundo um músico de génio do que um orador de raça; donde a maior possibilidade de, com 7 notas, tecer uma obra-prima de harmonia, do que com 70 000 vocábulos urdir uma peça oratória primorosa.

Talvez porque, desde a velha Grécia, se tenha perdido o culto da palavra, ela ande tão ao - Deus - dará — levada pelo vento como o pó da estrada, denegrida, às vezes, como o fumo das choças, sempre maltratada, como o mato maninho!

Cabe a responsabilidade aos nossos educadores e grande quinhão de culpas recai sobre nós próprios.

Quantos recreios improdutivos, gastos em fúteis passatempos!

Quantas horas de cavaqueira insípida (falar por falar...) permutando ideias frívolas ou amorfas, sem princípio nem finalidade!

E com que pesar se verifica como progride, entre jovens e adultos, o cultivo do calão desprezível, em que as crianças começam a ser iniciadas, mesmo antes de lhes cairem os dentes de leite. Em casa — longe disso! — não há quem lhes chame a atenção para tudo quanto encerra de sublime a palavra falada ou a palavra escrita, quando ordenados os elementos das orações e estes na sequência do discurso; quando cultivada a forma com simplicidade e graça; quando traduzidas as imagens com sabedoria e lógica.

Foi o que fez Salazar.

Só a palavra, verbal ou grafada, pode acusar, registar, transmitir, as fulgurações da cerebração humana, a luminescência do pensamento, criador de ideias; fazê-las brotar em profusão, transparentes como a água das fontes; encadeá-las com sequência, dar-lhes vibratilidade, interesse, forma, harmonia, expressão.

Usar um vocabulário correcto, seleccionado, e de harmonia com as circunstâncias e o auditório, é tão razoável como escolher a indumentária adequada à praia, ao baile, ao passeio da tarde, ou à visita de cerimónia.

Assim, o intelectual que tivesse a prosápia de abrir o seu caudal de erudição num ambiente impróprio, não acolhedor, pareceria tão ridículo como os anacrónicos existencialistas que passeiam pelas ruas o seu hirsutismo snob — quais excêntricas réplicas do ditador cubano.

É que há sempre uma cota-

Continua na página 4

O problema do Colonialismo

PORTUGAL NO PELOURINHO da ONU

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

I

O conceito do Colonialismo irrompeu, depois da última guerra como imperativo de libertação, dos povos afro-asiáticos, da submissão a estados tutelares ou senhores de domínios nos dois continentes distantes — a Ásia e a África. Deu-se nessa irrupção, menos sentimental do que interesseira, uma coincidência de opiniões de contraditória proveniência, pois congregavam-se no mesmo apelo os dois blocos de ideologia oposta. Bem sabemos que tudo partia de uma conjunção de mútuos interesses, que a guerra com a Alemanha determinou, aproximando o eslavo, mais asiático do que europeu, do latino e do anglo-saxónico, portadores dos títulos históricos do Ocidente, desbravadores das selvas afro-asiáticas. Mas em breve, logo nos pródromos da vitória sobre o germano, na visão panorâmica da partilha dos despojos do vencido, se pressentiu a revivescência da luta de sempre entre o Ocidente e o Oriente, agravada a situação pela expansão imperialista do Comunismo soviético, que, em 1917, a Alemanha, então na primeira guerra com os aliados ocidentais, ajudara a implantar na Rússia czarista, aliada da França, ao tempo, libertando-se, assim, da luta nas duas frentes.

Pela Alemanha, com o pleno assentimento do militarismo prussiano da Corte de Guilherme II, passaram em vagão blindado, atravessando-a da Suíça, onde se achavam exilados, os chefes comunistas, que, após o triunfo da revolução bolchevista, não esqueceram o compromisso tomado com os alemães e com estes celebraram o famoso Pacto de Brest-Litowsk, ficando assim a Alemanha a lutar só numa frente — a ocidental — o que deu lugar ao *corro a salvar-te,*

Continua na página 5

Considerações sobre a ARTE CONTEMPORÂNEA

O FUTURISMO

por GASPAR ALBINO

A simultaneidade é, para nós, a exaltação lírica, a manifestação plástica duma novidade absoluta: A VELOCIDADE; dum espectáculo novo e maravilhoso: A VIDA MODERNA; duma febre nova: A DESCOBERTA CIENTÍFICA.

BOCCIONI

O FUTURISMO nasceu em Itália. Verdadeira revolta política, social e artística, pretendeu fazer desaparecer, um tanto anàrquicamente, todo o passado artístico.

Em 1909, um grupo de artistas, dos quais se destacam BOCCIONI, CARRÀ, RUSSOLO, SEVERINI e BALLA, intervem na proclamação do primeiro Manifesto Futurista de MARINETTI.

Exprimindo um ódio absoluto, total, pela beleza clássica, chega a propor como sua acção básica a destruição das cidades antigas, e o incêndio de museus e bibliotecas.

Este movimento rejeita não só o racionalismo mas também a doutrina escolástica, e, partindo da permissa de que a beleza resulta do combate, afirma que toda a poesia deverá incitar ao ataque, à emulação, à guerra e às revoluções.

O FUTURISMO foi um movimento que se desenvolveu paralelamente ao CUBISMO e, em variadíssimos aspectos, se bem que o não tenha pretendido, foi, verdadeiramente, um seu émulo. Os corifeus desta corrente do pensamento afirmavam que o patriotismo e o militarismo eram, em si, as mais excelsas das virtudes humanas.

«Viva a acção que mata!» — proclamavam os futuristas que viam no anarquista, que tramava e fazia atentados, o grande actor do verdadeiro feito heróico.

O FUTURISMO nasceu num período conturbado.

A juventude, que aparecia no dealbar dum tempo essencialmente tecnicista, era uma camada de gente moça revoltada, procurando realizar-se, como fuga exteriorizante, num frenesim de acção, de vida, enfim de movimento.

Poder-se-á dizer que foi com esta corrente que o artista procurou acertar passo com o século da velocidade e da técnica. Por isso, o esteta futurista relega a mulher para um plano nulo, como elemento de composição, e, na sua obra, o **nu** não aparece.

Procura, sim, a inspiração na beleza que lhe é proporcionada pelas corridas de automóveis, pelo borborinho das ruas das cidades novas, pelo avião, pelo que a electricidade lhe proporciona de inusitado e não habitual.

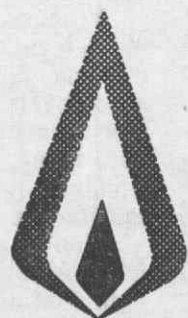
Houve alguém que disse que o Manifesto Futurista era autêntico acto de fé da juventude revoltada do nosso tempo, que procura a vida no perigo e na incerteza das descobertas da técnica moderna.

Continua na página 5

A força da rua (1911)

UMBERTO BOCCIONI

Nasceu, em 1882, em Reggio da Calábria. Estudos técnicos em Catânia. Em Roma, em 1898, torna-se amigo de SEVERINI *e* BALLA, *acabados de chegar de Paris. Com estes aprende as leis do Divisionismo (Pointillisme) que então estava em voga na França. Após uma viagem a Paris e uma pequena estadia na Rússia, fixa residência em Milão, em 1908. Aí encontra-se com Marinetti, que proclama, em 1909, o primeiro Manifesto Futurista. Com Carrà, Russolo, Severini e Balla, assina, em 1910, o* MANIFESTO DOS PINTORES FUTURISTAS. *Boccioni torna-se, a breve trecho, o maior teórico deste movimento. Na escultura, levou até ao extremo os princípios futuristas. Em 1912 é publicado o seu* MANIFESTO TÉCNICO DOS ESCULTORES FUTURISTAS *e, em 1914, o seu livro* PINTURA E ESCULTURA FUTURISTAS. *Boccioni é, sem dúvida, a personalidade dominante do Futurismo, movimento que foi, na sua base, uma renovação decisiva da arte italiana no século XX*

Aveiro, 10 de Dezembro de 1960 ★ N.º 320

Ministro do Interior

A convite do sr. Governador Civil, visitará o Distrito de Aveiro, nos dias 14, 15 e 16 do corrente mês, o sr. Ministro do Interior.

Pretende-se que da presença daquele ilustre Membro do Governo resulte um conhecimento mais directo dos assuntos compreendidos no âmbito da respectiva pasta, a obter, essencialmente, no contacto pessoal com os representantes das juntas de freguesia, elementos básicos da vida administrativa.

Para o efeito, encontra-se em estudo um programa de visitas que prevê a deslocação do sr. Coronel Arnaldo Schultz às câmaras municipais de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e Espinho, onde vai reunir com os presidentes e representantes das juntas destas circunscrições municipais.

Realizar-se-á, também, uma sessão de trabalho com todos os presidentes de câmara do Distrito, a efectuar na sede do concelho da Feira.

Novo Subdelegado do I. N. T. P.

No gabinete do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência neste Distrito, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, realizou-se, na segunda-feira, o acto de posse do Subdelegado sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, que exerceu idênticas funções no Distrito de Viana do Castelo.

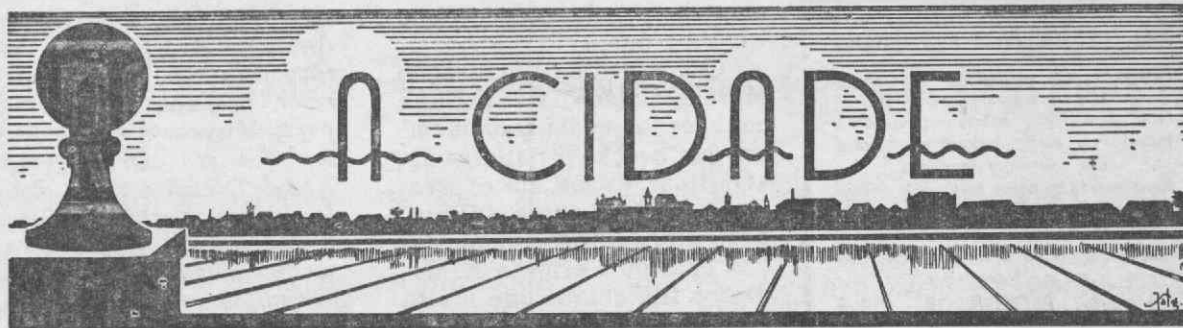
Assistiram, além de outras entidades, os srs.: Governador Civil Substituto, Dr. Fernando Marques, e Delegado do I. N. T. P. em Viana do Castelo, Dr. Evaristo Marques; diversos dirigentes corporativos e o funcionalismo da Delegação do referido Instituto.

Depois de conferida a posse, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge pôs em merecido destaque as qualidades do novo Subdelegado. Este agradeceu as palavras e cumprimentos que lhe foram dirigidas e prometeu dar o melhor do seu esforço à Delegação de Aveiro.

Pela Mocidade Portuguesa

Comemorações do 1.º de Dezembro

Promovidas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Aveiro, realizaram-se as seguintes cerimónias, integradas nas comemorações do «Dia da Mocidade»:

30 de Novembro — Na Igreja de Santo António, pelas 21 horas, e com a assistência de inúmeros filiados dos Centros locais, o Assistente Distrital, Monsenhor Aníbal Ramos, coadjuvado pelos Assistentes P.es António Augusto de Oliveira e Mário Sardo, presidiu a uma Velada patriótico-religiosa.

1 de Dezembro — Após o hastear das bandeiras Nacional e da M. P. nos diversos Centros, os filiados concentraram-se no Liceu de Aveiro. No ginásio deste estabelecimento de ensino, pelas 10 horas, teve lugar uma sessão solene a que assistiram as mais representativas entidades militares, civis e religiosas, professores, dirigentes e filiados da Organização. Presidiu à sessão o sr. Governador Civil Substituto e Delegado Distrital da M. P., Dr. Fernando Marques, em representação do Chefe do Distrito, que se fez ladear pelos srs.: Presidente da Junta Distrital, Dr. António Rodrigues; Comandante da Base Aérea n.º 7, Tenente-coronel Floriano Lopes Gagean; Capitão do Porto, Comandante Amândio Pires Cabral; Comandante Distrital da L. P., Coronel Diamantino do Amaral; Comandante da G. N. R., Capitão João António Fernandes; Adjunto da Direcção do Distrito Escolar, Prof. José Veríssimo Moreira; Reitor do Seminário de Santa Joana e Assistente Distrital da M. P., Monsenhor Aníbal Ramos; Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira; Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, Dr. Amadeu Cachim; Comissário da P. S. P., José Adelino Fernandes da Silva, em representação do Comandante Distrital; e pela sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Couceiro da Costa, Delegada Distrital da M. P. F..

Entoada a *Marcha da M. P.* pelo Orfeão Menor do Liceu e pela assistência, a filiada da M. P. F. e aluna do Liceu de Aveiro Maria Inês Ferreira Pinto, falando em nome da juventude ultramarina, apresentou o seu depoimento e o de outras colegas, descrevendo o panorama geográfico, histórico e humano das terras portuguesas espalhadas pelo Mundo, terminando por afirmar que a mocidade de hoje tudo fará para continuar o Portugal de ontem. Ecoavam ainda na sala os aplausos e os patrióticos vivas à Pátria, una e indivisível, quando o jovem brasileiro e estudante, também, do Liceu, Nelson Santiago Reis, subiu ao palco para afirmar que o seu país está incondicionalmente ao lado de Portugal, na defesa do seu legítimo património geográfico e histórico, significando, assim, o reconhecimento do Brasil pela mãe-pátria.

Procedeu-se, depois, à entrega de insígnias e prémios desportivos aos filiados que mais se distinguiram, sendo ainda atribuído ao dirigente Carlos Alberto de Moura Baptista Coelho um louvor e algumas lembranças oferecidas pelo Comissário Nacional, Delegado Distrital e Director do Centro Extra-Escolar n.º 1, de Aveiro, onde o contemplado presta serviço como instrutor de Natação, pela prova realizada em 9 de Outubro último, entre Aveiro e S. Jacinto, no estilo mariposa — num feito que teve repercussão internacional.

Por último, falou o sr. Dr. Fernando Marques, apontando à gente moça o exemplo dos heróis de 1640, cujo exemplo importa seguir para que a unidade da Pátria se mantenha acima dos ódios e das paixões dos homens que a aviltam.

A terminar a sessão, cantou-se o Hino Nacional.

A «bandeira» dos filiados, precedida dum pelotão do Centro de Milícia, comandada pelo Comandante de Bandeira Eduardo Correia, desfilou até à Sé Catedral, onde o Assistente Distrital, Monsenhor Aníbal Ramos, celebrou Missa, proferindo uma homilia apropriada. Os cadeirais encontravam-se ocupados pelas várias entidades locais, e a nave repleta de filiados e filiadas da Organização. No altar-mor formou uma escolta da Milícia, vendo-se ainda guiões da M. P. e da M. P. F., e um terno de clarins.

À tarde, também no ginásio do Liceu, teve lugar uma sessão cinematográfica, em que se exibiram películas culturais e de divulgação ultramarina.

R.

Movimento da Lota

O mau tempo condicionou, no mês de Novembro findo, o movimento das embarcações de pesca, sobretudo das traineiras, que reduziram consideràvelmente os seus lançamentos.

O rendimento apurado na Lota de Aveiro, por esse motivo, ressentiu-se, ascendendo sòmente a 1 880 972$00 — que foi o total do que se apurou na pesca das traineiras (1 776 237$00), no peixe do alto (46 296$00) e na pesca da Ria (58 439$00).

As traineiras que mais se distinguiram foram a «Estrela d'Alva», a «Senhora do Altar», a «Satúrnia» e a «Brasília», que apuraram, respectivamente, as seguintes somas: 245 362$00, 107 258$00, 106 180$00 e 103 213$00.

Rotary Clube

Na próxima segunda-feira, dia 12, e durante a habitual reunião do Rotary Clube de Aveiro, proferirá uma palestra o antigo Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), sr. Dr. Raul Carmo e Cunha.

A palestra subordina-se ao tema «Reflexões sobre a responsabilidade social dos profissionais rotários».

Pela Gota de Leite

Distribuição de enxovais a crianças pobres

A «Gota de Leite», a exemplo dos anos anteriores, vai distribuir, pela quadra do Natal, cerca de 150 enxovais a crianças pobres.

Esta casa de assistência à Mãe e ao Filho — «Lactário e Dispensário de Higiene Maternal e Infantil» —, que no mês de Fevereiro do próximo ano completa 30 anos de existência, é auxiliada pelo Instituto Maternal, Comissão Municipal de Assistência, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Sociedade de Lacticínios de Aveiro e, sobretudo, por muitos benfeitores desta boa terra.

As consultas médicas são diárias. Exercem clínica, gratuitamente, no Dispensário, os srs. Drs. Gabriel Faria, Sousa Santos e José Neto. Continua Director Clínico o sr. Dr. Soares Machado, um dos três fundadores desta instituição.

Foram já distribuídas circulares a solicitar donativos, em roupas ou dinheiro, que podem ser entregues na sede da «Gota de Leite», à Rua de José Estêvão, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas.

A Direcção do Dispensário espera o auxílio dos aveirenses, auxílio que não lhe tem faltado, para prosseguir na obra assistencial que vem mantendo há trinta anos.

Estão inscritas 1659 crianças e 740 mães.

Prof. Doutor Barbosa de Magalhães

Conforme noticiámos oportunamente, a Ordem dos Advogados homenageou o ilustre aveirense Prof. Doutor José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, seu antigo Presidente, promovendo uma sessão solene, a que presidiu o sr. Ministro da Justiça.

O último número da *Revista da Ordem dos Advogados* publica os discursos então proferidos, o primeiro do sr. Dr. Pedro Pitta, actual Presidente da Ordem, sob o título *Discurso de homenagem a José Maria Barbosa de Magalhães*, e o segundo do sr. Dr. Adelino de Palma Carlos, Professor da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo Presidente da Ordem, sob o título *Elogio histórico do Prof. José M. V. Barbosa de Magalhães.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

O preço dos ovos

Segundo o determinado pela Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, foi estabelecido que os preços dos ovos (em todo o Distrito e até às festas do Natal) sejam os seguintes:

Dos produtores aos grossistas — 12$50 por dúzia; dos retalhistas (estabelecimentos, mercados feiras, etc.) ao público — 14$40 por dúzia.

Estes preços, que são idênticos aos que eram correntes em igual período da quadra do Natal do ano findo, foram formados com base no conhecimento de não haver escassez de ovos nos centros produtores, o que torna normal o seu comércio.

Dada a subida de preços que está a verificar-se, as brigadas receberam ordens para vigiarem o comércio dos ovos e levantarem autos aos comerciantes que estejam a vendê-los a preços superiores aos estabelecidos, recaindo a vigilância na actividade de alguns camionistas-vendedores de ocasião, que se julga estarem provocando a alta injustificada dos preços dos ovos.

Não é permitido, aos grossistas da região, vender ovos aos retalhistas de fora do Distrito, por mais de 14$00 cada dúzia, posto que os adquirem na produção por 12$50.

JUNTA DISTRITAL

★ Na sessão ordinária do Conselho do Distrito de Aveiro, realizada no dia 6 de Dezembro, foi deliberado dar parecer favorável relativamente ao plano anual de actividade da Junta Distrital para o ano de 1961, merecendo igualmente aprovação as bases do orçamento para aquele ano.

Foi deliberado, por unanimidade, endereçar um telegrama ao sr. Ministro do Interior, apoiando calorosamente o movimento nacional de protesto contra os ataques dirigidos ao País e afirmando a fé na unidade e integridade da Pátria.

Foi ainda aprovada a proposta apresentada no sentido de se instar junto dos Deputados pelo Distrito de Aveiro, para que promovam a alteração à actual redacção do artigo 314.º do Código Administrativo, a fim de que às Juntas Distritais seja permitido criar novos estabelecimentos de assistência.

★ Recebemos, da Junta Distrital de Aveiro, as Bases do Orçamento Ordinário e o Plano de Actividades para 1961 — dois documentos a que, oportunamente, faremos mais desenvolvida referência.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

No dia 28 de Novembro último, pelas 15 horas, na sede e sala da sessões do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, reuniu o seu Conselho Geral para, entre outros assuntos, eleger os Membros da Mesa do Conselho Geral para o próximo ano, que ficou assim constituída:

Presidente — Carlos Gomes Teixeira (Herdeiros), representado pelo Eng.º Agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira; *Vice-presidente* — João Maria de Pinho; *1.º Secretário* — José Maria Vilarinho; e *2.º Secretário* — João Simões Costa.

Filatelistas aveirenses

No 1.º de Dezembro, os filatelistas aveirenses, sócios da dinâmica e, já agora, famosa Secção Filatélica do Clube dos Galitos, comemoraram, como é de tradição naquela data, o «Dia do Selo Português».

Depois de um jantar de confraternização, no «Galo d'Ouro», e em que usaram da palavra, aos brindes, os srs. drs. Cunha Dias e David Cristo, presidentes, respectivamente, da Direcção e da Assembleia Geral da operosa Secção Filatélica do prestigioso «Galitos», realizou-se, no salão nobre deste Clube, uma sessão solene para abertura da Exposição em que se mostraram as valiosas participações dos filatelistas aveirenses dos recente e importante certame «Lisboa 60».

O sr. José da Purificação Morais Calado, filatelista conhecedor e distinto membro da Secção Filatélica do «Galitos», expôs, em expressivos e eloquentes termos, o significado da comemoração, exaltou o esforço de modestos filatelistas que muito sacrificam do seu conforto pessoal à mensagem de beleza que nos selos se encerra, e congratulou-se pelo facto de os concorrentes aveirenses terem alcançado, todos eles, no importantíssimo certame nacional, elevados galardões.

Encerrou a sessão o Presidente da Assembleia Geral, para felicitar os filatelistas que tanto honraram, em Lisboa, a terra em que se radicaram e o Clube que representavam.

O Litoral aproveita o ensejo para felicitar a Secção Filatélica do Clube dos Galitos pela sua, agora reiterada, projecção nacional e, particularmente, os seus associados srs. Dr. Roberto Vaz de Oliveira, Eng.º Paulo Seabra, Morais Calado e Carlos Leitão, pelos honrosos prémios conquistados no grandioso certame de Lisboa.

Comemoração do 52.º Aniversário dos «Bombeiros Novos»

Em comemoração do 52.º aniversário da sua fundação, a prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» deu integral cumprimento aos diversos números do programa que oportunamente demos à estampa nestas colunas.

No domingo transacto, após a cerimónia do hastear da bandeira no quartel da benemérita Corporação, foi celebrada missa, na paroquial dr Vera-Cruz, por alma dos bombeiros e sócios falecidos.

Seguiu-se a costumada romagem aos dois cemitérios da cidade, para deposição de flores nos túmulos dos saudosos comandantes de ambas as corporações de bombeiros citadinos.

De regresso ao quartel da aniversariante, e no decurso de uma sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. Luís Regala, ilustre Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos», foi lida a ordem de serviço que nomeava Ajudante do Comando o sr. Manuel Rigueira, em substituição do 2.º Comandante sr. Belmiro do Amaral Fartura.

O Presidente da Direcção, Dr. David Cristo, exaltou os méritos do Comandante Belmiro, que, ao longo de cerca de quarenta anos, serviu, devotada e competentemente, a Corporação, e a quem foi entregue, pelo seu substituto, uma artística pasta que encerrava um pergaminho, no qual se transcrevia a acta da Direcção em que se nomeava aquele devotado servidor do lema humanitário Comandante Honorário dos «Bombeiros Novos». O orador disse ainda que esperava que Manuel Rigueira, por suas qualidades e méritos, honrasse e dignificasse o cargo que, durante tantos anos, fora dignificado e honrado pelo Comandante Belmiro do Amaral.

Encerrou a sessão, com eloquente discurso, o sr. Dr. Luís Regala.

As direcções e comandos das associações locais de bombeiros, precedidas dos respectivos corpos activos, foram, em seguida, apresentar cumprimentos ao antigo e operoso Presidente da Direcção da aniversariante sr. José de Pinho, venerando octogenário, que é uma relíquia viva de que legitimamente se orgulham os «Bombeiros Novos».

Na véspera, realizou-se o habitual jantar de confraternização.

O «Galo d'Ouro» registou a afluência de numerosos simpatizantes da benemerente aniversariante e do Corpo Activo e dirigentes das duas associações locais.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Albano Pereira, Comandante dos «Bombeiros Velhos», Capitão Firmino da Silva, e Dr. David Cristo, presidentes das direcções, respectivamente, da Associação Humanitária e da Companhia «Guilherme Gomes Fernandes», Dr. Humberto Leitão, Vice-presidente da Câmara e Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral da aniversariante.

O Litoral felicita os «Bombeiros Novos», pelo 52.º ano da sua proficua existência e deseja-lhes as maiores venturas no desempenho da sua humanitária missão.

O VERBO DIVINO

Continuação da primeira página

ção mínima, no intercâmbio das palavras, como no traje ou na figura. Assim, o calão sujo, poluído, baixo, é o andrajo da fala. O calão insignificativo, repetido, à laia de estribilho ou de disco rachado — «Eh pá!», «Pois sim, pá!», «Vamos lá, pá!» «O. K., pá!», «É bestial, pá!» — representa a escória, o resíduo excrementício das expressões fonéticas.

E, todavia, é num ambiente mais ou menos assim, que floresce e se cria a mocidade actual.

A decadência do cultivo da linguagem rouba-nos o ensejo do inefável prazer de ouvir falar bem.

É possível assistir, de quando em vez, ao desenrolar de um primoroso filme; é fácil que o nosso aparelho de rádio nos proporcione a audição de um esplêndido concerto de música clássica, executada por uma das melhores orquestras do Mundo; mas, dos discursos, das conferências, das palestras a que somos forçados a assistir, constantemente, raro nos fica uma impressão de beleza que valha a pena decorar, ou que traduza uma ideia que mereça ser reflectida e meditada.

Por isso, quando se nos depara oportunidade de ouvir uma sinfonia de expressões, rica de conceitos, cheia de lógica, trasbordante de ideias bem sintetizadas e articuladas, como o discurso de Salazar, passamos mais de uma hora esquecidos de que o tempo passa.

A oratória é a potenciação mais eloquente da palavra falada.

O orador genial — sobretudo quando fala de improviso ou dá a impressão de o fazer — pode dominar, subjugar multidões. António Vieira, José Estêvão e António Cândido foram exemplos desses virtuosos, que um povo não se orgulha de produzir mais de uma vez em cada século.

Mas, de todas elas, a oratória sacra é talvez a de maior responsabilidade; e ai do sacerdote que desconheça as exigências do seu público!

Por isso ele tem de ser moderado na mímica e na gesticulação, porque a mímica super-expressiva e o gesto largo, redundante — como o de acariciar esferas imaginárias ou brandir os punhos cerrados — são atributos do orador comicial.

Tem de modelar a voz, de forma que ela saia terna, sem ser ridícula; expressiva, sem ser enfática; nunca monocórdica — muito menos clamorosa, tonitruante, porque o orador que vocifera pode amedrontar mas não convence...

As suas palavras têm de traduzir ideias límpidas, simples, claras — tão simples e tão claras como as parábolas do Divino Mestre!

Tem de pregar indulgência, tem de inspirar confiança, tem de ser, em suma, o arauto de uma doutrina de tolerância e amor, de preferência a tornar-se o pintor impressionista de dramas dantescos ou apocalípticos.

Para ser expressivo, tem de ser humano; para ser compreendido, tem de ser compreensivo; para ser convincente, tem de fazer o milagre de irradiar, à sua volta, a bondade e o perdão.

É difícil, bem sei; mas a palavra tudo pode conseguir porque, exclusiva do Homem, é um produto anímico que transluz a Divindade: — é o verbo divino.

Alberto Costa

Serviç... ...lizados

Lista ...s candidatos a ... concurso para pr... ...m lugar de escri... ...ª classe, a que s... ...viso publicado ... ...o Governo n.º ... ...e, de 16 de Agos...

António ... ...da Nova

Fra...cisco ...

João Carl...

João M...

Joaquim ...

José Pinh...

Por ... ...pletado a documen... ...xcluído o candidat...

Aurelino ...

As p... ...zar-se-ão no dia 2... ...bro próximo, ...0 horas, na sede ... ...viços, devendo ... ...s apresentar-se ... ...lhete de identidad... ...aneta de tinta per...

Servi... ...alizados de Avei... ...Novembro de 1960.

O Presi... ...selho de ...

a) H... ...eitão

SECRET... ...DICIAL

Co... ...eiro

A... ...O

CITAÇÃ... ...EDORES

Pelo ... ...e Direito da Com... ...ro e 2.ª Secção, ...s termos uns autos ... ...o sumária, em ... ...nte Carlos Vale... ...Resende, casad... ...do Vale de Ilhav... ...marca e executad... ...Martins Simões, ...ndustrial, residente ... ...freguesia de C... ...Comarca de Avei... ...correm éditos ... ...DIAS, citando os ... ...esconhecidos par... ...e DEZ DIAS, fin... ...itos, que se cont... ...da e última pub... ...e anúncio, ded... ...s direitos, nos ... ...art.º 864 e segui... ...digo de Processo...

Avei... ...ovembro de 1960

O C... ...hão,

Armand... ...Ferreira

Verifiq... ...uei:

O ...

Carlos ... ...o Vale

PORTUGAL E A O.N.U.

Continuação da primeira página

da América do Norte, acudindo ao apelo europeu, que a fez sair do seu isolamento além-Atlântico.

Esta última guerra, de novo com a Alemanha, reforçada por uma auto-recuperação, que é dom germânico, e enlouquecida pelo Nacional-socialismo hitleriano — reivindicador do abatimento da primeira guerra um quarto de século antes — trouxe, de novo, a necessidade da conjunção de duas forças auxiliares do Ocidente ameaçado pelo Neo-imperialismo germânico: os russos e americanos.

Não queremos aqui referir os perigos desta aproximação íntima com o Comunismo russo, no sentido da renovação imperialista da Rússia czarista, do tempo de Pedro II e da grande Catarina, [era agravada pela ideologia subversiva comunista da destruição total, para, sobre as ruínas, se edificar a nova sociedade sem classes, sonhada e proclamada, mas nunca até hoje realizada, apesar de se encaminhar para o meio século a implantação do Bolchevismo.

Como também não quero referir os erros cometidos nos Pactos convencionados que nos ocasionariam esta situação da permanente *guerra fria* em que vivemos, perante o espectro flagelador de uma guerra de total destruição.

No problema da irrupção do Colonialismo, foram pares as opiniões dos dois blocos que se formaram: — do lado ocidental, em grande parte, obra do sentimento demo-liberal, concedendo aos povos subdesenvolvidos e atrasados dos continentes afro-asiáticos o direito de emancipação, excedendo os limites de uma solicitação da parte dos interessados, para se tornar em imperativo categórico de um novo ciclo da História.

Da parte da Rússia, no zelo tomado na defesa desse critério de um novo movimento social na órbita da História, não há nada de comunhão com o americano no sentimentalismo ideológico que o anima, mas dá o maior relevo à campanha para a conquista dos dois continentes para a expansão comunista. Assim, vemos fundidos num mesmo surto de independência dos negros dois objectivos que se contradizem, pois que, enquanto o Ocidente procura defender-se do Comunismo, abre-lhe as portas, facilitando a invasão soviética, que, onde chega, põe logo em fogo a região. O caso do Congo é típico.

Mas que é o Colonialismo e qual a posição de Portugal perante o problema das suas províncias ultramarinas?

Com as considerações que fizemos afastámo-nos do objectivo deste artigo. Dele trataremos num próximo escrito sobre o momentoso assunto.

Querubim Guimarães

da ARTE CONTEMPORÂNEA

Continuação da primeira página

E, até um certo ponto, teve razão, já que o pessimismo dessa juventude procurou expressar-se num movimento desordenado, em que o que a vida poderia oferecer era absorvido sôfrega e àvidamente e, sempre que possível, transformado em elemento plástico.

A pintura futurista baseia-se em dois temas dinâmicos: o movimento dos corpos no espaço e o movimento das almas nos corpos. Para interpretar esses temas e recorrendo a uma série infindável de artifícios ópticos, os artistas procuram insuflar nos seus quadros a sensação física do dinamismo. As ilusões de óptica, que a fotografia e o cinema tinham permitido descobrir, são utilizadas para obter essas impressões de visão.

Os futuristas rejeitam todos os estilos do passado, não perdoando mesmo o CUBISMO, que, pelo seu carácter estático, estava longe de servir aos seus fins. Este não lhes interessava nem servia ao seu pensar.

O essencial não era sugerir a realidade em si, mas uma realidade transformada pelo movimento. Paralelamente, era necessário criar «linhas de força» e «planos de força» que dessem uma impressão cinemascópica do objecto, em que o vibrar do motivo real no espaço fosse fixado na obra, e na qual ficasse registada a sensação da sua velocidade adquirida.

Sem darem por isso, os futuristas aproximam-se do NEO-IMPRESSIONISMO, na medida em que a sua técnica lança mão do POINTILLISME para obter essa tão desejada sensação de movimento. As suas formas aparecem-nos como que vistas num caleidoscópio mágico, deslocadas, perdendo toda a sua solidez por meio de pontos, linhas e cores.

O FUTURISMO foi sol de pouca dura e a sua influência, quer sobre os artistas transalpinos, quer sobre os artistas do resto do continente, foi bastante reduzida.

Contribuiu para tal facto a morte prematura do seu principal teorizador — BOCCIONI — e o abandono, ao fim de seis ou sete anos, dos principais pintores do movimento: Carrà, Russolo e Severini.

No entanto, não se pode deixar de reconhecer que foi dos mais fortes contributos para o desenvolvimento da ARTE MODERNA na Itália.

Também não podemos deixar de reconhecer que alguma coisa devem ao movimento futurista, pelo menos no seu início, o EXPRESSIONISMO e o VERISMO.

A verdade é que esta corrente estética, que se dizia baseada no culto da vitalidade primitiva, não conseguiu sobreviver à guerra de 1914-1918. E foi precisamente, talvez, na parte teórica que ela falhou. Tendo sido, na base, uma tentativa de ligação ARTE-VIDA MODERNA, na qual esta era concebida como verdadeira força, o FUTURISMO trouxe, acima de tudo uma visão nova de espaço: o espectador passou a ser posto no centro do quadro e pela primeira vez se falou duma quarta dimensão.

Já dissemos bastante. No entanto, não queremos deixar de frizar que o FUTURISMO foi, quiçá, a corrente estética deste nosso século [que melhor conseguiu traduzir o dinamismo da vida moderna.

Se outros méritos não tivesse tido, este bastaria para o justificar.

Gaspar Albino

CANTINA DO PESSOAL
Companhia Portuguesa de Celulose
CACIA
FORNECIMENTO DE GÉNEROS

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, dentro de um envelope dirigido à Comissão Administrativa da Cantina do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, com instalações fabris em Cacia, *para o fornecimento, durante o ano de 1961*, dos seguintes artigos, cujos preços acompanharão as oscilações do mercado:

Vinho de consumo de 1.ª qualidade com a graduação de 11°, colocado na Cantina em vasilhame próprio e em fracções a indicar:

a) — **Vinho branco** — Consumo provável durante o ano . . 8 500 litros

b) — **Vinho tinto** — Consumo provável durante o ano . . 43 500 litros

Azeite de oliveira, extra, colocado na Cantina e em fracções a indicar:

Consumo provável durante o ano . . 9 000 litros

Leite de vaca, a entregar na Cantina ou a ir buscar ao estábulo:

Consumo diário. . . . . Vinte litros

As propostas, com a indicação exterior «FORNECIMENTO DE GÉNEROS PARA 1961», serão aceites até às 14 horas do dia 27 de Dezembro de 1960, dia e hora em que serão abertas na presença dos interessados ou seus representantes, reservando-se à Comissão o direito de rejeição das mesmas e de preferência em igualdade de condições.

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as D. Ernestina da Conceição Ribeiro Campos de Almeida, esposa do sr. Tenente Leonardo Campos de Almeida, D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, esposa do sr. José Henriques dos Santos, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos, D. Maria dos Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão, D. Rosa de Castro Mateus e D. Graciete Miguéis Picado; os srs. António Marques da Cunha; Henrique Nunes Martins, residente em Luanda, e o empregado de «A Lusitânia» Manuel Marques da Bárbara, filho do sr. Frederico Francisco da Bárbara; e a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira.

Amanhã — A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e os srs. António da Silva Justiça e Luís Fernando Reis Adão.

Em 12 — O Rev.º P.e Manuel da Silva Pereira; as sr.as D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto, D. Celeste Miguéis Picado e D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras; e os srs. Constantino dos Santos Silva, Amadeu Ferreira Martins, Arlindo Gouveia da Cunha de Estarreja, e Fernando de Pinho Neto Brandão, de Eixo.

Em 13 — As sr.as D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, D. Esperança Maria de Azevedo Rito, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Naia e D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito; e os srs. Américo de Carvalho e Silva e Telmo da Graça e Melo.

Em 14 — A sr.ª D. Maurícia de Oliveira Ortão, esposa do sr. Mapril Guerra Ortão, ausente em Luanda; os srs. Manuel Henriques Ferreira e José da Silva Marcos; e a menina Maria Helena Rodrigues Lopes Nogueira, filha do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal.

Em 15 — As sr.as D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Henriques, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, D. Manuela Martins Morais Sarmento, esposa do sr. Manuel de Morais Sarmento, D. Rosa Maria da Cruz Trindade, esposa do sr. Manuel dos Santos Pereira, e D. Maria da Ascenção Rebelo Boia; os srs. Adalcino de Carvalho Sabino, Ulisses Naia e Silva e Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro de «O Comércio do Porto».

Em 16 — Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Manuel Ferreira Nunes Salgueiro, António Dinis e Helder Andrade

NASCIMENTO

Na penúltima sexta-feira, dia 2 do corrente mês de Dezembro, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Rosa Maria da Cruz Trindade e do sr. Manuel dos Santos Pereira.

A neófita é netinha do nosso bom amigo sr. Amadeu Couceiro.

Os nossos parabéns

VENDE-SE

Uma casa acabada de construir, com 6 divisões e quintal, nas Areias de Vilar. Tratar na Travessa do Passeio, n.º 27 — AVEIRO.

Não descarregue a sua Bateria

Assegure um arranque instantâneo e suave à primeira chamada

Nos dias frios, mesmo com uma bateria ou motor fatigados obtenha um arranque imediato

Recomendado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL! ECONÓMICO

Adquira ou peça uma demonstração no seu fornecedor

Start-Pilote GAZOMATIQUE

Fabricante: PROCOMBOR — PARIS

REPRESENTANTE: FALCÃO & SILVA, L.DA

Praça dos Restauradores, 13-1.º — LISBOA — Telef. 21908

JUNTA DISTRITAL

★ Na sessão ordinária do Conselho do Distrito de Aveiro, realizada no dia 6 de Dezembro, foi deliberado dar parecer favorável relativamente ao plano anual de actividade da Junta Distrital para o ano de 1961, merecendo igualmente aprovação as bases do orçamento para aquele ano.

Foi deliberado, por unanimidade, endereçar um telegrama ao sr. Ministro do Interior, apoiando calorosamente o movimento nacional de protesto contra os ataques dirigidos ao País e afirmando a fé na unidade e integridade da Pátria.

Foi ainda aprovada a proposta apresentada no sentido de se instar junto dos Deputados pelo Distrito de Aveiro, para que promovam a alteração à actual redacção do artigo 314.º do Código Administrativo, a fim de que às Juntas Distritais seja permitido criar novos estabelecimentos de assistência.

★ Recebemos, da Junta Distrital de Aveiro, as Bases do Orçamento Ordinário e o Plano de Actividades para 1961 — dois documentos a que, oportunamente, faremos mais desenvolvida referência.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

No dia 28 de Novembro último, pelas 15 horas, na sede e sala de sessões do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, reuniu o seu Conselho Geral para, entre outros assuntos, eleger os Membros da Mesa do Conselho Geral para o próximo ano, que ficou assim constituída:

Presidente — Carlos Gomes Teixeira (Herdeiros), representado pelo Eng.º Agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira; *Vice-presidente* — João Maria de Pinho; *1.º Secretário* — José Maria Vilarinho; e *2.º Secretário* — João Simões Costa.

Filatelistas aveirenses

No 1.º de Dezembro, os filatelistas aveirenses, sócios da dinâmica e, já agora, famosa Secção Filatélica do Clube dos Galitos, comemoraram, como é de tradição naquela data, o «Dia do Selo Português».

Depois de um jantar de confraternização, no «Galo d'Ouro», e em que usaram da palavra, aos brindes, os srs. drs. Cunha Dias e David Cristo, presidentes, respectivamente, da Direcção e da Assembleia Geral da operosa Secção Filatélica do prestigioso «Galitos», realizou-se, no salão nobre deste Clube, uma sessão solene para abertura da Exposição em que se mostraram as valiosas participações dos filatelistas aveirenses no recente e importante certame «Lisboa 60».

O sr. José da Purificação Morais Calado, filatelista conhecedor e distinto membro da Secção Filatélica do «Galitos», expôs, em expressivos e eloquentes termos, o significado da comemoração, exaltou o esforço de modestos filatelistas que muito sacrificam do seu conforto pessoal à mensagem de beleza que nos selos se encerra, e congratulou-se pelo facto de os concorrentes aveirenses terem alcançado, todos eles, no importantíssimo certame nacional, elevados galardões.

Encerrou a sessão o Presidente da Assembleia Geral, para felicitar os filatelistas que tanto honraram, em Lisboa, a terra em que se radicaram e o Clube que representavam.

O Litoral aproveita o ensejo para felicitar a Secção Filatélica do Clube dos Galitos pela sua, agora reiterada, projecção nacional e, particularmente, os seus associados srs. Dr. Roberto Vaz de Oliveira, Eng.º Paulo Seabra, Morais Calado e Carlos Leitão, pelos honrosos prémios conquistados no grandioso certame de Lisboa.

Comemoração do 52.º Aniversário dos «Bombeiros Novos»

Em comemoração do 52.º aniversário da sua fundação, a prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» deu integral cumprimento aos diversos números do programa que oportunamente demos à estampa nestas colunas.

No domingo transacto, após a cerimónia do hastear da bandeira no quartel da benemérita Corporação, foi celebrada missa, na paroquial dr Vera-Cruz, por alma dos bombeiros e sócios falecidos.

Seguiu-se a costumada romagem aos dois cemitérios da cidade, para deposição de flores nos túmulos dos saudosos comandantes de ambas as corporações de bombeiros citadinos.

De regresso ao quartel da aniversariante, e no decurso de uma sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. Luís Regala, ilustre Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos», foi lida a ordem de serviço que nomeava Ajudante do Comando o sr. Manuel Rigueira, em substituição do 2.º Comandante sr. Belmiro do Amaral Fartura.

O Presidente da Direcção, Dr. David Cristo, exaltou os méritos do Comandate Belmiro, que, ao longo de cerca de quarenta anos, serviu, devotada e competentemente, a Corporação, e a quem foi entregue, pelo seu substituto, uma artística pasta que encerrava um pergaminho, no qual se transcrevia a acta da Direcção em que se nomeava aquele devotado servidor do lema humanitário Comandante Honorário dos «Bombeiros Novos». O orador disse ainda que esperava que Manuel Rigueira, por suas qualidades e méritos, honrasse e dignificasse o cargo que, durante tantos anos, fora dignificado e honrado pelo Comandante Belmiro do Amaral.

Encerrou a sessão, com eloquente discurso, o sr. Dr. Luís Regala.

As direcções e comandos das associações locais de bombeiros, precedidas dos respectivos corpos activos, foram, em seguida, apresentar cumprimentos ao antigo e operoso Presidente da Direcção da aniversariante sr. José de Pinho, venerando octogenário, que é uma relíquia viva de que legitimamente se orgulham os «Bombeiros Novos».

Na véspera, realizou-se o habitual jantar de confraternização.

O «Galo d'Ouro» registou a afluência de numerosos simpatizantes da benemerente aniversariante e do Corpo Activo e dirigentes das duas associações locais.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Albano Pereira, Comandante dos «Bombeiros Velhos», Capitão Firmino da Silva, e Dr. David Cristo, presidentes das direcções, respectivamente, da Associação Humanitária e da Companhia «Guilherme Gomes Fernandes», Dr. Humberto Leitão, Vice-presidente da Câmara e Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral da aniversariante.

O Litoral felicita os «Bombeiros Novos», pelo 52.º ano da sua profícua existência e deseja-lhes as maiores venturas no desempenho da sua humanitária missão.

O VERBO DIVINO

Continuação da primeira página

ção mínima, no intercâmbio das palavras, como no traje ou na figura. Assim, o calão sujo, poluído, baixo, é o andrajo da fala. O calão insignificativo, repetido, à laia de estribilho ou de disco rachado — «Eh pá!», «Pois sim, pá!», «Vamos lá, pá!» «O. K., pá!», «É bestial, pá!» — representa a escória, o resíduo excrementício das expressões fonéticas.

E, todavia, é num ambiente mais ou menos assim, que floresce e se cria a mocidade actual.

A decadência do cultivo da linguagem rouba-nos o ensejo do inefável prazer de ouvir falar bem.

É possível assistir, de quando em vez, ao desenrolar de um primoroso filme; é fácil que o nosso aparelho de rádio nos proporcione a audição de um esplêndido concerto de música clássica, executada por uma das melhores orquestras do Mundo; mas, dos discursos, das conferências, das palestras a que somos forçados a assistir, constantemente, raro nos fica uma impressão de beleza que valha a pena decorar, ou que traduza uma ideia que mereça ser reflectida e meditada.

Por isso, quando se nos depara oportunidade de ouvir uma sinfonia de expressões, rica de conceitos, cheia de lógica, trasbordante de ideias bem sintetizadas e articuladas, como o discurso de Salazar, passamos mais de uma hora esquecidos de que o tempo passa.

A oratória é a potenciação mais eloquente da palavra falada.

O orador genial — sobretudo quando fala de improviso ou dá a impressão de o fazer — pode dominar, subjugar multidões. António Vieira, José Estêvão e António Cândido foram exemplos desses virtuosos, que um povo não se orgulha de produzir mais de uma vez em cada século.

Mas, de todas elas, a oratória sacra é talvez a de maior responsabilidade; e ai do sacerdote que desconheça as exigências do seu público!

Por isso ele tem de ser moderado na mímica e na gesticulação, porque a mímica super-expressiva e o gesto largo, redundante — como o de acariciar esferas imaginárias ou brandir os punhos cerrados — são atributos do orador comicial.

Tem de modelar a voz, de forma que ela saia terna, sem ser ridícula; expressiva, sem ser enfática; nunca monocórdica — muito menos clamorosa, tonitruante, porque o orador que vocifera pode amedrontar mas não convence...

As suas palavras têm de traduzir ideias límpidas, simples, claras — tão simples e tão claras como as parábolas do Divino Mestre!

Tem de pregar indulgência, tem de inspirar confiança, tem de ser, em suma, o arauto de uma doutrina de tolerância e amor, de preferência a tornar-se o pintor impressionista de dramas dantescos ou apocalípticos.

Para ser expressivo, tem de ser humano; para ser compreendido, tem de ser compreensivo; para ser convincente, tem de fazer o milagre de irradiar, à sua volta, a bondade e o perdão.

É difícil, bem sei; mas a palavra tudo pode conseguir porque, exclusiva do Homem, é um produto anímico que transluz a Divindade: — é o verbo divino.

Alberto Costa

Serviços ...lizados

Lista ...s candidatos ad... concurso para pr... m lugar de escri... classe, a que s... aviso publicado ... o Governo n.º ..., de 16 de Agost...

António ... do Novo
Francisco ...
João Carl...
João M...
Joaquim d...
José Pinh...

Por n... pletado a documen... excluído o candidat...

Aurelino ...

As p... zar-se-ão no dia 2... bro próximo, co... 10 horas, na sede ... iços, devendo o... s apresentar-se... lhete de identidad... caneta de tinta per...

Servi... alizados de Avei... Novembro de 1960.

O Presi... elho de ...

a) H... eitão

SECRE... DICIAL

Co... eiro

A... O

CITAÇ... EDORES

Pelo ... Direito da Com... iro e 2.ª Secção, ... termos uns auto... o sumária, em ... ente Carlos Vale... Resende, casad... do Vale de Ilhavo ... marca e executad... Martins Simões, ... ndustrial, residente ... freguesia de C... Comarca de Avei... correm éditos d... DIAS, citando os ... esconhecidos pa... de DEZ DIAS, fin... itos, que se cont... da e última pub... e anúncio, dedu... us direitos, nos ... art.os 864 e segui... digo de Processo ...

Avei... ovembro de 1960

O C... ão,
Armando Ferreira

Verifiq... do:
O ...
Carlos V... do Vale

Litoral ★ Av... ★ N.º 320

PORTUGAL E A O.N.U.

Continuação da primeira página

da América do Norte, acudindo ao apelo europeu, que a fez sair do seu isolamento além-Atlântico.

Esta última guerra, de novo com a Alemanha, reforçada por uma auto-recuperação, que é dom germânico, e enlouquecida pelo Nacional-socialismo hitleriano — reivindicador do abatimento da primeira guerra um quarto de século antes — trouxe, de novo, a necessidade da conjunção de duas forças auxiliares do Ocidente ameaçado pelo Neo-imperialismo germânico: os russos e americanos.

Não queremos aqui referir os perigos desta aproximação íntima com o Comunismo russo, no sentido da renovação imperialista da Rússia czarista, do tempo de Pedro II e da grande Catarina, era agravada pela ideologia subversiva do comunismo da destruição total, para, sobre as ruínas, se edificar a nova sociedade sem classes, sonhada e proclamada, mas nunca até hoje realizada, apesar de se encaminhar para o meio século a implantação do Bolchevismo.

Como também não quero referir os erros cometidos nos Pactos convencionados que nos ocasionariam esta situação da permanente *guerra fria* em que vivemos, perante o espectro flagelador de uma guerra de total destruição.

No problema da irrupção do Colonialismo, foram pares as opiniões dos dois blocos que se formaram: — do lado ocidental, em grande parte, obra do sentimento demo-liberal, concedendo aos povos subdesenvolvidos e atrasados dos continentes afro-asiáticos o direito de emancipação, excedendo os limites de uma solicitação de parte dos interessados, para se tornar em imperativo categórico de um novo ciclo da História.

Da parte da Rússia, no zelo tomado na defesa desse critério de um novo movimento social na órbita da História, não há nada de comunhão com o americano no sentimentalismo ideológico que o anima, mas dá o maior relevo à campanha para a conquista dos dois continentes para a expansão comunista. Assim, vemos fundidos num mesmo surto de independência dos negros dos objectivos que se contradizem, pois que, enquanto o Ocidente procura defender-se do Comunismo, abre-lhe as portas, facilitando a invasão soviética, que, onde chega, põe logo em fogo a região. O caso do Congo é típico.

Mas que é o Colonialismo e qual a posição de Portugal perante o problema das suas províncias ultramarinas?

Com as considerações que fizemos afastámo-nos do objectivo deste artigo. Dele trataremos num próximo escrito sobre o momentoso assunto.

Querubim Guimarães

da ARTE CONTEMPORÂNEA

Continuação da primeira página

E, até um certo ponto, teve razão, já que o pessimismo dessa juventude procurou expressar-se num movimento desordenado, em que o que a vida poderia oferecer era absorvido sôfrega e àvidamente, e sempre que possível, transformado em elemento plástico.

A pintura futurista baseia-se em dois temas dinâmicos: o movimento dos corpos no espaço e o movimento das almas nos corpos. Para interpretar esses temas e recorrendo a uma série infindável de artifícios ópticos, os artistas procuram insuflar nos seus quadros a sensação física do dinamismo. As ilusões de óptica, que a fotografia e o cinema tinham permitido descobrir, são utilizadas para obter essas impressões de visão.

Os futuristas rejeitam todos os estilos do passado, não perdoando mesmo o CUBISMO, que, pelo seu carácter estático, estava longe de servir aos seus fins. Este não lhes interessava nem servia ao seu pensar.

O essencial não era sugerir a realidade em si, mas uma realidade transformada pelo movimento. Para tal, era necessário criar «linhas de força» e «planos de força» que dessem uma impressão cinemascópica do objecto, em que o vibrar do motivo real no espaço fosse fixado na obra, e na qual ficasse registada a sensação da sua velocidade adquirida.

Sem darem por isso, os futuristas aproximam-se do NEO-IMPRESSIONISMO, na medida em que a sua técnica lança mão do POINTILLISME para obter essa tão desejada sensação de movimento. As suas formas aparecem-nos como que vistas num caleidoscópio mágico, deslocadas, perdendo toda a sua solidez por meio de pontos, linhas e cores.

O FUTURISMO foi sol de pouca dura e a sua influência, quer sobre os artistas transalpinos, quer sobre os artistas do resto do continente, foi bastante reduzida.

Contribuiu para tal facto a morte prematura do seu principal teorizador — BOCCIONI — e o abandono, ao fim de seis ou sete anos, dos principais pintores do movimento: Carrà, Russolo e Severini.

No entanto, não se pode deixar de reconhecer que foi dos mais fortes contributos para o desenvolvimento da ARTE MODERNA na Itália.

Também não podemos deixar de reconhecer que alguma coisa devem ao movimento futurista, pelo menos no seu início, o EXPRESSIONISMO e o VERISMO.

A verdade é que esta corrente estética, que se dizia baseada no culto da vitalidade primitiva, não conseguiu sobreviver à guerra de 1914-1918. E foi precisamente, talvez, na parte teórica que ela falhou. Tendo sido, na base, uma tentativa de ligação ARTE-VIDA MODERNA, na qual esta era concebida como verdadeira força, o FUTURISMO trouxe, acima de tudo uma visão nova de espaço: o espectador passou a ser posto no centro do quadro e pela primeira vez se falou duma quarta dimensão.

Já dissemos bastante. No entanto, não queremos deixar de frisar que o FUTURISMO foi, quiçá, a corrente estética deste nosso século que melhor conseguiu traduzir o dinamismo da vida moderna.

Se outros méritos não tivesse tido, este bastaria para o justificar.

Gaspar Albino

CANTINA DO PESSOAL
Companhia Portuguesa de Celulose
CACIA
FORNECIMENTO DE GÉNEROS

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, dentro de um envelope dirigido à Comissão Administrativa da Cantina do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, com instalações fabris em Cacia, *para o fornecimento, durante o ano de 1961*, dos seguintes artigos, cujos preços acompanharão as oscilações do mercado:

Vinho de consumo de 1.ª qualidade com a graduação de 11°, colocado na Cantina em vasilhame próprio e em fracções a indicar:

a) — **Vinho branco** — Consumo provável durante o ano . . 8 500 litros

b) — **Vinho tinto** — Consumo provável durante o ano . . 43 500 litros

Azeite de oliveira, extra, colocado na Cantina e em fracções a indicar:

Consumo provável durante o ano. . 9 000 litros

Leite de vaca, a entregar na Cantina ou a ir buscar ao estábulo:

Consumo diário. . . . . Vinte litros

As propostas, com a indicação exterior «FORNECIMENTO DE GÉNEROS PARA 1961», serão aceites até às 14 horas do dia 27 de Dezembro de 1960, dia e hora em que serão abertas na presença dos interessados ou seus representantes, reservando-se à Comissão o direito de rejeição das mesmas e de preferência em igualdade de condições.

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as D. Ernestina da Conceição Ribeiro Campos de Almeida, esposa do sr. Tenente Leonardo Campos de Almeida, D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, esposa do sr. José Henriques dos Santos, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos, D. Maria dos Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão, D. Rosa de Castro Mateus e D. Graciete Miguéis Picado; os srs. António Marques da Cunha; Henrique Nunes Martins, residente em Luanda, e o empregado de «A Lusitânia» Manuel Marques da Bárbara, filho do sr. Frad que Francisco da Bárbara; e a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira.

Amanhã — A sr.a D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e os srs. António da Silva Justiça e Luís Fernando Reis Adão.

Em 12 — O Rev.º P.e Manuel da Silva Pereira; as sr.as D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto, D. Celeste Miguéis Picado e D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras; e os srs. Constantino dos Santos Silva, Amadeu Ferreira Martins, Arlindo Gouveia da Cunha de Estorreja, e Fernando de Pinho Neto Brandão, de Eixo.

Em 13 — As sr.as D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, D. Esperança Maria de Azevedo Rito, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Naia e D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito; e os srs. Américo de Carvalho e Silva e Telmo da Graça e Melo.

Em 14 — A sr.a D. Maurícia de Oliveira Ótão, esposa do sr. Mapril Guerra Ótão, ausente em Luanda; os srs. Manuel Henriques Ferreira e José da Silva Marcos; e a menina Maria Helena Rodrigues Lopes Nogueira, filha do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal.

Em 15 — As sr.as D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Henriques, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, D. Manuela Martins Morais Sarmento, esposa do sr. Manuel de Morais Sarmento, D. Rosa Maria da Cruz Trindade, esposa do sr. Manuel dos Santos Pereira, e D. Maria da Ascenção Rebelo Boia; os srs. Adalcino de Carvalho Sabino, Ulisses Naia e Silva e Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro de «O Comércio do Porto».

Em 16 — Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Manuel Ferreira Nunes Salgueiro, António Dinis e Helder Andrade

NASCIMENTO

Na penúltima sexta-feira, dia 2 do corrente mês de Dezembro, nasceu uma menina ao casal da sr.a D. Rosa Maria da Cruz Trindade e do sr. Manuel dos Santos Pereira.

A neófita é netinha do nosso bom amigo sr. Amadeu Couceiro.

Os nossos parabéns

Continuação da última página

Comentário Geral

cuperaram a desvantagem, conseguindo, ainda, obter o triunfo.

Para finalizar, e propositadamente, guardámos uns leves comentários ao desafio Oliveirense-Sanjoanense, a que fomos assistir. O *derby* entre os velhos vizinhos e rivais revestiu-se de muita energia e entusiasmo, tendo sido a Oliveirense um triunfador afortunado. De facto, pelo desenrolar da partida, a vitória deveria pertencer à Sanjoanense, quando não se registasse uma igualdade... Mas os azuis-rubros, que golearam um minuto antes do intervalo e que, a três minutos do termo da partida, cederam um empate, tiveram ainda a fortuna a desfazê-lo, precisamente nos últimos instantes da contenda... Questão de fibra, sem dúvida, se poderá considerar a enérgica, pronta e avassaladora recuperação a que se votaram os oliveirenses; mas, a um tempo, foi, também, uma questão de sorte...

Castelo Branco — Beira-Mar

consentiu qualquer proveito desse ascendente. O segundo período foi diferente, pois o Beira-Mar, assegurando o domínio da zona de meio-campo, deu largas ao seu melhor apuro técnico passando a desfrutar de nítida superioridade, que colocou em apuros a defesa local. Esta, contudo, conseguiu opor-se com êxito a todas as tentativas, beneficiando ainda da carência de remate dos dianteiros visitantes, que não souberam explorar as ocasiões que se lhes depararam. E quando, aos 72 minutos, em contra-ataque rápido, o Castelo Branco marcou, os aveirenses continuaram a não dar conclusão às suas jogadas de boa urdidura, ficando, assim, condenados à derrota que a equipa não merecia. /.../

A concluir, breves trechos tirados de O PRIMEIRO DE JANEIRO:

/.../ Os aveirenses encararam sèriamente esta perigosa saída, que lhes podia dificultar bastante as suas aspirações. Logo de início se notou na equipa visitante um propósito de garantir a máxima segurança defensiva, fazendo recuar os dois interiores, que, no entanto, imediatamente se incorporavam na ofensiva, quando a equipa descia ao ataque. Este dispositivo perturbou nìtidamente os locais, que, apesar de dominarem territorialmente, não conseguiam encontrar antídoto para vencer a defensiva visitante. Em contra-ataques, o Beira-Mar, que trazia a lição bem estudada, fazia perigar a grande área do Castelo Branco, onde a defesa dominava perfeitamente a situação. /.../

/.../ Na segunda parte, o encontro mudou de aspecto. Os aveirenses, apoderando-se do meio campo, e com os médios a manobrar inteligentemente, começaram a assediar com mais frequência e muito perigo a zona de verdade dos locais, mas fracassaram na finalização das jogadas /.../ Esta segunda parte do Beira-Mar mostrou claramente a disposição da equipa para vencer o encontro; mas os locais, obtido o golo que lhes deu a vitória, passaram a equilibrar a contenda. Os aveirenses, não acusando a desvantagem, continuaram a impor o seu melhor jogo /.. / e só não garantiram, pelo menos o empate, porque lhe faltaram rematadores eficazes. /.../

Mapa da Classificação

CLUBES	J	V.	E.	D.	Bolas	P
Oliveirense	11	8	—	3	25 - 14	16
Boavista	11	7	—	4	17 - 16	14
Marinhense	11	6	1	4	24 - 12	13
Caldas	11	6	1	4	23 - 18	13
C. Branco	11	5	3	3	18 - 15	13
Peniche	11	5	2	4	15 - 16	12
Torriense	11	5	2	4	17 - 18	12
Beira-Mar	11	3	5	3	16 - 15	11
Chaves	11	4	3	4	20 - 25	11
Sanjoanen.	11	4	2	5	18 - 23	10
União	11	4	1	6	14 - 30	9
G. Vicente	11	3	2	6	14 - 16	8
Feirense	11	2	3	6	22 - 28	7
Vianense	11	2	1	6	12 - 19	5

Campeonatos Regionais

Amanhã jogam-se as seguintes partidas: Sanjoanense — Lamas (2-3), Espinho — Feirense (3-2), Lusitânia — Pejão (1-1), Estarreja — Beira-Mar (1-8) e Oliveirense — Recreio (1-2).

JUNIORES

A fase inicial desta competição conclui-se no domingo, tendo ficado apurados para a *poule* decisiva as equipas da Sanjoanense, da Ovarense, do Feirense e do Recreio de Águeda.

Nos jogos de domingo, apuraram-se estes números:

Série A — Cucujães, 7 — Arrifanense, 0; Feirense, 1 — Espinho, 0; e Oliveirense, 3 — Sanjoanense, 5.

Série B — Anadia, 2 — Ovarense, 0; Beira-Mar, 0 — Vista Alegre, 1; e Recreio, 1 — Estarreja, 0.

Mercê destes resultados — e houve grande sensação nalguns dos desfechos da ronda final — a classificação ficou assim ordenada:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	10	9	—	1	51-14	28
Feirense	10	7	—	3	24-17	24
Oliveirense	10	6	1	3	33-21	23
Espinho	10	4	1	5	18 18	19
Cucujães	10	1	1	8	13 32	13
Arrifanense	10	1	1	8	10-47	13

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	10	7	—	3	18-11	24
Recreio	10	5	3	2	18-9	23
Beira-Mar	10	5	1	4	16 14	21
Anadia	10	5	—	5	17 15	20
Vista Alegre	10	4	1	5	10 16	19
Estarreja	10	1	1	8	4 18	13

Arrisque um palpite!

Dentre os leitores que acertarem no resultado exacto dos desafios do *BEIRA-MAR* e, devidamente preenchido, entregarem no *RESTAURANTE GALO D'OURO* o «cupon» que o LITORAL publica, em exclusivo, todas as semanas é designado — por sorteio — um concorrente que terá direito a um almoço ou jantar no referido Restaurante. Os «cupons» devem ser entregues até às 19 horas dos sábados que antecedem os jogos a que se referem.

Nome: ____________________

Morada: ____________________

Resultado: UNIÃO ____ BEIRA-MAR ____

Acerte no resultado!

Nome: ____________________

Morada: ____________________

Resultado: UNIÃO ____ BEIRA-MAR ____

Semanalmente, a LOJA DAS MEIAS oferece **uma gravata** aos leitores que acertarem no resultado dos jogos realizados pelo BEIRA-MAR e, até às 19 horas de cada sábado, entregarem, devidamente preenchido o «cupon» que em exclusivo, se publica no LITORAL.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Hilário Vieira Dionísio e mulher, Laurinda de Jesus Ferreira, residentes em Nariz, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de acção de despejo, em execução de sentença que a exequente Maria Lameira da Fonseca, casada, doméstica, residente no lugar de Mamodeiro, freguesia de Nariz, desta Comarca, move contra os executados.

Aveiro, 24 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Aveiro, 10-XII-1960 ★ N.º 320

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que, pelo Segundo Juízo desta Comarca, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Cidália de Jesus, doméstica, e marido, Benjamim Tavares, proprietários, Olinda de Jesus Silva, doméstica, Fernando Ribeiro da Silva e mulher, Zaida Martins Rodrigues, ele comerciante e ela doméstica, Maria Soledade Martins da Silva, doméstica, e marido, Henrique dos Santos Guerra, proprietários, Basílio Ribeiro da Silva e mulher, Maria da Silva Duarte, proprietários, todos residentes no lugar do Cruzeiro, freguesia de Pessegueiro do Vouga, da Comarca de Albergaria-a-Velha, para, no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que contra os aludidos executados move a Firma Vieira, Tavares & Companhia Limitada, com sede nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 25 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, Interino

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ 10-XII-1960 ★ N.º 320

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Leilão de Penhores

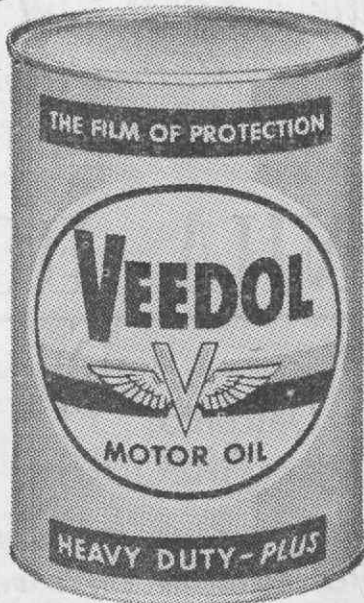
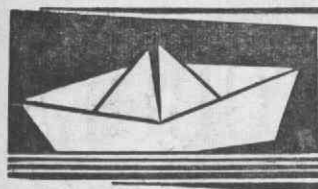
Para os devidos efeitos e nos termos dos art.ºs 14.º e 15.º do Decreto n.º 17766, de 17 de Dezembro de 1929 e mais legislação aplicável, são avisados todos os interessados de que, a partir do dia 21 de Janeiro de 1961 (inclusive), pelas 15 horas, na sede deste Banco, à Rua de Coimbra, n.º 2, da cidade de Aveiro, serão leiloados todos os objectos de ouro e prata que se refiram a empréstimos sobre penhor com juros em atrazo de três ou mais meses.

Aveiro, 25 de Novembro de 1960

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Os Directores,

a) Alfredo Esteves

a) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

BARCOS de PAPEL

O RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

VAI efectuar-se na próxima quinta-feira, dia 15, o décimo Recenseamento Geral da População. Atenta a necessidade de se elucidar a opinião pública acerca dos objectivos, importância e interesse nacional do Recenseamento, o Instituto Nacional de Estatística entendeu ser precioso o contributo da Imprensa, numa bem orientada campanha informativa dos finalidades e directrizes de uma operação de tão grande significado e relevância. Para tanto, distribuiu pelos jornais diversas notas explicativas — delas se extraindo, hoje, os textos que utilizamos nestes nossos BARCOS DE PAPEL.

★ Este é o décimo dos modernos recenseamentos portugueses. O primeiro realizou-se em 1864. Antes desta data, os trabalhos tendentes a avaliar a população do País e a recolher dados a ela relativos não podem considerar-se recenseamentos no sentido verdadeiro da palavra. Faltava, entre outras, a característica da SIMULTANEIDADE, basilar para a técnica censuária. O Recenseamento de 1890 foi realizado com especiais cuidados e foi o primeiro efectuado em obediência ao voto do Congresso Internacional de Estatística (1872) que estabeleceu os anos terminados em 0 para a realização dos recenseamentos em todas as nações.

★ Um recenseamento é, por assim dizer, a fotografia da população. As informações são referidas a um dado momento que servirá de limite para os nascimentos, para os óbitos e, enfim, para todos os factos que modificam a situação dos indivíduos.

O Século XIX lançou as bases científicas dos recenseamentos modernos.

No Século XX, os problemas sociais e económicos da Grande Guerra determinaram a sua complexidade extrema.

Hoje, não há aspecto da vida humana que seja estranho aos questionários dos recenseamentos ou que seja indiferente aos seus resultados.

★ As principais características do Recenseamento são:

Periodicidade — relativamente aos outros censos. *Simultaneidade* — pela fixação da hora exacta a que devem referir-se as informações recolhidas. *Referenciação predial e geográfica* — obtida pelo inventário que se realizou em Julho deste ano e que, além de constituir um acto preparatório de censo, permitiu a colheita de elementos de valor para a historiografia local. *O registo nominal dos recenseados nos boletins* — fórmula universalmente reconhecida como necessária para evitar erros e garantir resultados certos. *Generalidade* — abrange toda a população presente e a que se encontra temporàriamente ausente da sua residência habitual. *Universalidade* — pois o censo abrange, para além do território e dos navios ou embarcações de nacionalidade portuguesa fundeados ou a navegar nas nossas águas, os navios que tenham a sua base de armamento em portos do nosso território, seja qual for o local do Mundo em que se encontrem. *Análise Social* — O censo é feito por meio de boletins de família e de convivência, classificando-se devidamente os agrupamentos de pessoas que não têm carácter familiar. *Inscrição domiciliária* — os boletins serão preenchidos no domicílio pelo chefe de família ou de convivência ou por quem suas vezes fizer. *Centralização técnica* — atribuída exclusivamente ao Instituto Nacional de Estatística.

★ As informações colhidas através do recenseamento são de carácter absolutamente confidencial e não podem servir a outros fins senão estatísticos.

Tais dados estão, além disso, abrangidos pelo segredo estatístico, que os torna absolutamente confidenciais.

★ Designadamente, os resultados do censo não podem jamais servir para fins fiscais — quer como base de aumento de impostos, quer como base de lançamento de novas tributações.

— Quantos somos em 1960?

No Continente, nas Ilhas, nas Províncias Ultramarinas, nas cinco partes do Mundo?

O décimo Recenseamento Geral da População vai responder com rigor a estas perguntas. Segundo as estimativas e cálculos efectuados pelo Instituto Nacional de Estatística, a população do Continente e Ilhas Adjacentes atingirá cerca de 9 100 000 pessoas neste recenseamento.

População de Portugal	1920	1930	1940	1950
Continente e Ilhas	6 032 991	6 825 883	7 722 152	8 441 312
Distrito de Aveiro	343 525	381 694	429 870	477 191
Águeda	22 492	25 642	29 159	32 758
Albergaria-a-Velha	14 510	15 156	16 657	17 627
Anadia	20 255	23 060	25 308	28 144
Arouca	20 228	20 443	22 674	26 098
Aveiro	27 099	31 034	35 611	39 865
Castelo de Paiva	10 100	10 862	12 322	15 516
Espinho	12 972	15 070	17 623	20 193
Estarreja	20 435	22 115	23 603	24 173
Feira	44 450	51 793	61 187	69 825
Ilhavo	14 272	16 315	18 491	20 621
Mealhada	11 974	13 742	15 558	17 030
Murtosa	12 871	12 890	13 624	12 878
Oliveira de Azeméis	30 265	32 966	37 343	41 093
Oliveira do Bairro	12 003	14 151	15 483	16 950
Ovar	26 372	29 313	30 243	33 005
S. João da Madeira	4 388	5 435	7 398	9 220
Sever do Vouga	10 328	11 640	12 187	13 375
Vagos	13 861	15 039	17 599	19 472
Vale de Cambra	13 827	14 769	17 191	19 026
Distrito de Beja	200 615	240 465	275 411	286 803
Distrito de Braga	376 141	414 784	482 914	514 377
Distrito de Bragança	170 302	185 164	213 233	227 125
Distrito de Castelo Branco	239 167	265 573	289 670	320 279
Distrito de Coimbra	353 121	387 808	411 677	432 044
Distrito de Faro	268 294	300 762	317 628	325 971
Distrito da Guarda	256 243	267 614	294 166	304 368
Distrito de Leiria	279 124	314 540	353 675	389 182
Distrito de Lisboa	746 305	906 582	1 070 103	1 226 815
Distrito de Portalegre	147 398	166 343	186 373	196 993
Distrito do Porto	702 819	810 253	938 288	1 052 663
Distrito de Santarém	332 012	378 517	421 996	453 192
Distrito de Setúbal	187 263	233 673	268 884	324 186
Distrito de Viana do Castelo	226 046	240 261	258 596	274 532
Distrito de Vila Real	235 499	253 994	289 114	317 372
Distrito de Viseu	404 864	431 473	465 563	487 182
Distrito de Angra do Heroismo	67 258	70 502	78 109	86 577
Distrito do Funchal	179 002	211 601	250 124	266 990
Distrito da Horta	46 508	49 216	52 731	54 823
Distrito de Ponta Delgada	118 246	134 217	156 045	176 009

Alguns dados HISTÓRICOS

Na Lusitânia — ainda não eramos uma Pátria — o arrolamento mandado efectuar por Augusto registou

568 126 chefes de família cerca de 2 850 000 de pessoas.

Segundo Oliveira Martins, no século XII, quando nasceu Portugal, não eramos mais de

500 000.

No Século XV — Portugal inicia a epopeia dos Descobrimentos. O «Mapa de Besteiros» de D. Duarte, em 1421, permitiu a Rebelo da Silva afirmar a existência de

1 043 274 portugueses.

No século XVI, o País empenha-se no esforço tenaz de colonização das terras descobertas.

Em 1527, o célebre «Numeramento de D. João III» demonstra a existência de 287 117 fogos, correspondentes a

1 120 000 habitantes.

Século XVIII — Portugal vive o período esplendoroso do Rei Magnânimo. Ergue-se a Basílica de Mafra. Está quase concluído o Aqueduto das Águas Livres. Bartolomeu de Gusmão, na primeira máquina de voar, eleva-se sobre o pátio da Casa da Índia. Segundo os cálculos de Balbi, havia então em Portugal (1732)

459 800 fogos e 2 143 368 habitantes.

No primeiro ano do Século XIX, quando a esquadra do Marquês de Nisa regressa da Campanha do Mediterrâneo e a família real se prepara para a viagem do Brasil, somos

2 931 930.

50 anos depois, no fim de uma angustiosa época de dificuldades, com três invasões estrangeiras, guerra civil e cólera, Portugal tem

3 471 199 habitantes.

Em 1911, após a proclamação do regime republicano, somos

5 960 056.

Em 1920 — Passou a Grande Guerra; a pneumónica devastou os centros populacionais.
No entanto, já somos

6 032 991.

Em 1930 é uma curva na História: a Nação desperta para novos destinos. Salazar lança bases sólidas para o ressurgimento nacional.
Somos

6 825 883.

Em 1940 — Portugal festeja solenemente oito séculos de História.
Somos, então,

7 722 152.

Em 1950, somos

8 441 312.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Fernando M. Reis Carvalho e mulher, Margarida Cardoso de Carvalho, residentes na Avenida de Rodrigues de Freitas n.º 346, da cidade do Porto, para, no prazo de dez dias, findo que sejam o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que contra os aludidos executados move a Firma Vieira, Tavares & C.ª, Limitada, com sede em Aveiro.

Aveiro, 30 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção, interino,
António José Rebelo de Almeida

Litoral ★ 10-XII-1960 ★ N.º 320

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os arrestados Valdemar Tavares Ferreira, empregado comercial, e mulher, Maria Ester Tavares da Silva, doméstica, residentes em Esgueira, de todo o conteúdo do despacho que ordenou o arresto nos seus bens requerido por José da Silva, casado, proprietário, de Esgueira, podendo, no prazo de oito dias, findo que sejam o dos éditos, agravar do mesmo despacho e no prazo de cinco dias, contados também a partir do termo dos éditos, para deduzir embargos ao mesmo arresto.

Aveiro, 28 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção, interino,
António José Rebalo de Almeida

Litoral ★ 10-XII-1960 ★ N.º 320

DESPORTOS

Secção dirigida por **António Leopoldo**

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

Tal como sucedera uma semana antes, também no passado domingo o Desportivo de Peniche foi o único visitante que triunfou em terreno alheio. E o certo é que os penichenses, que tiveram um começo de prova bastante irregular, galgaram uns tantos lugares na tabela, mercê desta sua magnífica *campanha no Minho* (Viana do Castelo e Barcelos). Agora, o Peniche encontra-se no lote dos favoritos...

Vem a talhe de foice falarmos do desaire de um outro grupo, igualmente favorito, já que, ùltimamente, ele tem alternado triunfos em casa com derrotas fora: o Marinhense. De facto, os homens da terra dos vidros estão a comprometer-se, e, para já, foram agarrados, no terceiro lugar, pelo Caldas e pelo Castelo Branco.

Os caldenses, em tarde de inspiração, golearam os conimbricenses, alcançando um resultado *record* na prova do decorrente ano. Por seu turno, os albicastrenses lá vão prosseguindo galhardamente, amealhando pontos em casa num ritmo digno de nota e especial atenção: desta vez, o sacrificado foi o Beira-Mar, que, com este desaire, deixou de pertencer à metade cimeira da tabela, situando-se no comando dos concorrentes da parte inferior do mapa classificativo.

De anotar, ainda, o regresso do Boavista ao segundo lugar, após a derrota que os axadrezados impuseram aos torrienses, e após, também, o já referido inêxito dos marinhenses na Vila da Feira. Prosseguiu, assim, a já habitual *dança de alcatruzes* entre os marinhenses e os portuenses do Bessa. E, ao mesmo tempo, os feirenses puderam deixar a *lanterna-vermelha* apenas ao cuidado do Vianense.

Os minhotos, que foram de abalada até Chaves, quase tiveram o *pássaro na mão*, pois chegaram a estar a vencer por 2-0. Todavia, os flavienses reagiram bem e re-

Continua na página 6

no 11.º DIA

Caldas, 8 — União, 0
C. Branco, 1 — Beira-Mar, 0
Boavista, 2 — Torriense, 0
Oliveirense, 2 — Sanjoanen., 1
Feirense, 3 — Marinhense, 1
Chaves, 3 — Vianense, 2
Gil Vicente, 0 — Peniche, 2

Castelo Branco, 1 Beira-Mar, 0

Impossibilitados, novamente, de acompanharmos o Beira-Mar na sua deslocação a Castelo Branco, vamos transcrever, com a devida vénia, algumas elucidativas passagens de quanto se escreveu na Imprensa, na segunda-feira, sobre o desafio disputado na capital da Beira Baixa.

A principiar, alguns excertos de A BOLA:

/.../ E o jogo correspondeu: foi viril, emocionante e o resultado manteve-se incerto até final.

Na primeira parte, apesar de várias oportunidades criadas por ambos os quintetos dianteiros, não se marcaram golos. Registou-se, durante este período, visível equilíbrio territorial, mas os visitantes evidenciaram quase sempre vantagem técnica. /.../ Como já sucedera no primeiro tempo, os homens do Beira-Mar continuaram a evidenciar melhor técnica, ao ponto de se poder dizer que a equipa aveirense foi a mais estruturada que se exibiu até agora em Castelo Branco, neste campeonato, impressionando vivamente a assistência. /.../

Recortamos, a seguir, do DIÁRIO DE LISBOA:

/.../ Os albicastrenses, com actuação certa e equilibrada, tiveram vantagem na fase inicial, mas a defesa de Aveiro, bem organizada, não lhes

Continua na página 6

Registo do jogo

Estádio Municipal de Castelo Branco, sob arbitragem do sr. Alfredo Louro, de Lisboa.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca, Henrique Silva e Sebastião; Wilson e David; Ramos, Mateus, Graça, José da Costa e Cunha Velho.

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Evaristo; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

1.ª parte: 0-0.

Golo — DAVID, aos 72 m., pelo Castelo Branco.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Desfechos apurados nas jornadas que se realizaram nos dias 1 e 4 do corrente mês:

13.ª jornada — LAMAS, 2 — ARRIFANENSE, 2; ESPINHO, 2 — PEJÃO, 1; CUCUJÃES, 1 — CESARENSE, 0; RECREIO, 2 — LUSITÂNIA, 0; e OVARENSE, 3 — VISTA ALEGRE, 1.

14.ª jornada — ARRIFANENSE, 2 — RECREIO, 0; PEJÃO, 3 — LAMAS, 1; CESARENSE, 0 — ESPINHO, 6; LUSITÂNIA, 1 — OVARENSE, 1; e VISTA ALEGRE, 2 — CUCUJÃES, 2.

No dia 8, efectuaram-se os jogos correspondentes à 15.ª jornada, cujos resultados indicaremos na próxima semana. Antes dessa ronda, os concorrentes estavam assim colocados na

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J	V	E.	D	Bolas	P.
Espinho	14	11	1	2	40 - 9	37
Recreio	14	10	1	3	31 - 15	35
Arrifanense	14	9	2	3	33 - 15	34
Ovarense	14	7	3	4	23 - 19	31
Cucujães	14	7	2	5	21 - 21	30
Pejão	14	6	1	7	28 - 25	27
Lusitânia	14	5	3	6	22 - 27	27
Lamas	14	3	2	9	23 - 29	22
V. Alegre	14	2	1	11	15 - 43	19
Cesarense	14	1	2	11	9 - 43	18

Amanhã, efectua-se a 16.ª jornada, que engloba os seguintes desafios: Arrifanense — Vista Alegre (8-3), Pejão — Ovarense (0-5), Cesarense — Recreio (1-4), Espinho — Lamas (1-0) e Lusitânia — Cucujães (2-2).

RESERVAS

No pretérito domingo, na penúltima jornada da fase de apuramento desta prova, apuraram-se estes desfechos:

Série A — Lamas, 4 — Arrifanense, 0; Feirense, 3 — Sanjoanense, 1; e Espinho, 2 — Pejão, 2.

Série B — Beira-Mar, 6 — Cucujães, 0; Recreio, 2 — Estarreja, 0; e Oliveirense, 6 — Ovarense, 3.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	11	7	1	3	41-17	26
Sanjoanense	11	7	1	3	40-17	26
Espinho	11	6	2	3	18-19	25
Lamas	11	6	1	4	19 14	24
Arrifanense*	12	6	—	6	25 31	23
Pejão	11	1	3	7	8 34	16
Lusitânia*	11	1	2	8	24-35	14

* Têm uma falta de comparência

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	9	6	1	2	25-15	22
Oliveirense	9	6	1	2	29-20	22
Beira-Mar	9	6	—	3	43-13	21
Cucujães	10	4	2	4	16 26	20
Ovarense	10	1	2	7	16-40	14
Estarreja	9	2	—	7	11-28	13

Continua na página 6

TOTOBOLA

Possìvelmente a partir de 1 de Setembro de 1961, vamos ter em Portugal — e a exemplo do que existe em diversos outros países — o sistema de apostas mútuas sobre o futebol (há a hipótese de se alargar a outras modalidades o concurso de prognósticos, que, provàvelmente, virá a receber o nome de TOTOBOLA).

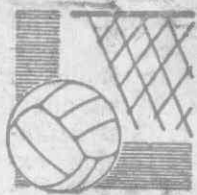
A Imprensa diária e desportiva apresentou já, em desenvolvidas notícias, esta boa-nova, elucidando o público sobre os principais aspectos que vão revestir, oficialmente, os prognósticos sobre as competições desportivas que o TOTOBOLA vier a abranger. Ao unânime aplauso de todos os seus colegas, também o LITORAL não pode calar uma palavra gratulatória para com esta notabilíssima medida, já que, com os proventos que irão apurar-se através do TOTOBOLA, se anunciam notáveis realizações, tanto no campo desportivo, como no campo assistencial.

Na realidade, os réditos do TOTOBOLA destinam-se, a um tempo, ao incremento da Educação Física e do Desporto Amador, e a actividades de reabilitação de diminuídos físicos — diminuídos motores, cegos, surdos-mudos, cardíacos e tuberculosos.

Repetindo-nos, e finalizando: o LITORAL aplaude, jubilosamente, esta excelente prenda que a todos nós acaba de ser oferecida, como que em jeito de uma antecipada prenda de Natal...

Remates e... falta de remates

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

No passado sábado — nos únicos jogos em que se cumpriu o calendário, já que a Sanjoanense se viu forçada a conseguir um novo adiamento —, venceram com naturalidade, as duas equipas que ocupam os dois postos cimeiros: Galitos e Beira-Mar.

Os alvi-rubros conseguiram um *brilharete* em Sangalhos, pois ganharam tranquilamente, contra o que se aguardava, já que, todos o pressentiam, os bairradinos estavam mesmo dispostos a vencer o encontro... Já os amarelo-negros, diante do Esgueira, venceram bem, mas com imensas dificuldades — pois os verdes apresentaram-se com boa disposição, lutando com entusiasmo pelo triunfo!

No outro encontro, a Sanjoanense triunfou com normalidade, apesar da animosa réplica dos cucujanenses, subindo uns degraus na tabela...

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	8	—	—	289-191	24
Beira-Mar	8	7	—	1	332 245	22
Esgueira	8	4	—	4	269-261	16
Sanjoanense	8	3	—	5	289-309	14
Sangalhos	8	2	—	6	257 294	12
Illiabum	7	2	—	5	222 244	11
Cucujães	6	1	—	5	160-257	9

A próxima jornada

HOJE — Galitos-Beira-Mar (27-20), em Aveiro (Rinque do Parque); e Illiabum-Sangalhos (32-28), em Ílhavo — pelas 21.30 horas. AMANHÃ — Esgueira-Cucujães (32-25), em Aveiro (Campo de Alameda) — pelas 11 horas.

Sangalhos, 26 — Galitos, 46

Jogo no Campo do Colégio, na noite de sábado. Árbitros: Manuel Bastos e Aureliano Silva.

SANGALHOS — Arménio, Feliciano, Manuel Ferreira 1, Amândio 7, Alberto 13, Barros, Tavares 3, Valdemar Serrano 2 e Calvo.

GALITOS — Albertino 2, José Fino 7, Hernâni 2, Artur Fino 23, Arlindo 10 e Júlio 2.

1.ª parte: 9-29. 2.ª parte: 17-17.

Os sangalhenses conseguiram 10 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 13 tentativas (46 153 %). Os aveirenses conquistaram 17 cestas de campo e converteram 12 lances livres em 20 tentados (60 %).

★ A contar para o Campeonato de Reservas, o Galitos venceu por 33-12, com 8-3 ao fim do primeiro meio-tempo.

Beira-Mar, 41 — Esgueira, 32

Jogo no Rinque do Parque, na noite de sábado.

Árbitros: Manuel Neves e Narsindo Vagos.

BEIRA-MAR — Necas 2, Feliciano 4, José Luís Pinho 16, Paroleiro 6, Rosa Novo 8 e Salviano 5.

ESGUEIRA — Raul, Júlio, Vinagre 2, Américo 13, Manuel Pereira 10, César 7 e Ravara.

O Beira-Mar conseguiu 12 cestas de campo e converteu 17 lances livres em 25 tentativas (68 %). E o Esgueira conquistou, também, 12 cestas de campo, mas sòmente transformou 8 lances livres em 22 tentativas (36.36 %).

1.ª parte: 20-22. 2.ª parte: 21-10.

Sanjoanense, 42 — Cucujães, 35

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, na terça-feira, à noite.

Árbitros: Albano Baptista e Carlos Neiva.

SANJOANENSE — Mário, Tavares 6, Joaquim Lagoa 6, Edmundo 18, Fontes 4, Américo 5 e Aureliano 3.

CUCUJÃES — José Luís, Bastos 2, Jorge 6, José António 6, João Ramalhosa 14 e Costa 7.

A Sanjoanense conseguiu 15 cestas de campo e converteu 12 lances em 16 tentativas (75 %). O Cucujães conseguiu, igualmente, 15 cestas de campo, transformando apenas 5 lances livres em 13 tentativas (38.46 %).

1.ª parte: 25-20. 2.ª parte 17-15

Galitos — Beira-Mar

Esta noite, no Rinque do Parque, vão defrontar-se novamente as turmas de basquetebol do CLUBE DOS GALITOS e de SPORT CLUBE BEIRA-MAR, numa partida que se reveste de grande importância para a conquista do título regional. Até o presente momento, os alvi-rubros contam por vitórias os jogos realizados: a sua turma é a que menos pontos sofreu, sendo a segunda (igualada à Sanjoanense) no tocante aos pontos conseguidos. Os amarelo-negros, por seu turno, só contam com o inêxito sofrido ante o Galitos: o seu *cinco* é o que obteve mais pontos, sendo a sua defesa a terceira, concernentemente aos pontos sofridos (de anotar, no entanto, que o Illiabum, que é o segundo neste aspecto, apenas sofreu menos um ponto, mas conta menos um jogo...).

O prélio promete luta equilibrada e entusiástica, antevendo-se problemático o seu desfecho — já que qualquer das turmas irá procurar a vitória. Que o façam dentro das melhores normas, com lealdade e empenho, são os votos que ardente e sinceramente formulamos — de modo que, uma vez mais, se prestigie o Desporto.